

CONFÊRENCIA GERAL 2013

Nossa Senhora de l'Hermitage, França
8-29 de setembro de 2013

A Conferência Geral está acontecendo em Nossa Senhora de l'Hermitage, de 8 a 29 deste mês de setembro, com o lema *Despertar a aurora – Profetas e místicos para nosso tempo*. Desde sua origem a finalidade da Conferência foi a de favorecer a comunicação, avaliar e fazer o acompanhamento da aplicação das Constituições e das decisões capitulares. São momentos, outrossim, para olhar juntos o futuro e partilhar sonhos frente à realidade institucional, eclesial e mundial. Participam do encontro os superiores das Províncias e Distritos, o Conselho Geral e os diretores dos 5 secretariados. Siga a Conferência Geral através do nosso site: www.champagnat.org



8 de setembro: abertura da Conferência

No sábado 7 de setembro, foram chegando pouco a pouco os últimos 48 participantes e encarregados de alguns serviços, assim como as tradutoras. Todos se sentiram cordialmente acolhidos pela Comunidade de L'Hermitage.

No dia seguinte às 11h30 da manhã houve a sessão de abertura da Conferência Geral, com palavras motivadoras do nosso Superior geral, o Ir. Emili Turú. Situou os participantes no contexto significativo da casa de L'Hermitage, onde "tudo fala de Champagnat". Nela encontram-se elementos que foram resgatados e bem dimensionados pelo arquiteto na reconstrução, que fazem clara

alusão à presença de Marcelino neste lugar. Emili trouxe também a recordação daqueles primeiros Irmãos que chegavam a l'Hermitage motivados pelo próprio Champagnat. Leu fragmentos de duas de suas cartas, de 1837 e 1838, em que convida os Irmãos a vir a l'Hermitage para retomar forças ou simplesmente descansar depois de um ano de atividades. Fez em seguida alusão aos painéis realizados pelo Ir. Matias Espinosa, que acompanharão a todos durante estes dias da Conferência Geral.

O Ir. Emili convidou então os membros da Comunidade mista de L'Hermitage a apresentar-se. Cada um e cada uma foram expressando suas motivações ao fazer parte dessa comunidade. Pediu depois, por regiões, que cada participante fosse dizendo o seu nome, a

província e os países que compõem sua província ou distrito. Por último, dirigiu-se aos convidados: o Ir. Seán Sammon, os diretores de Secretariados, o facilitador, Ir. Michael French (de La Salle), e o capelão, Pe. Edmund Duffy (padre marista), assim como o pessoal de apoio. Terminadas as apresentações houve um momento de confraternização e o almoço.

Às 18h30 teve lugar a eucaristia dominical, presidida por D. Dominique Lebrun, bispo da diocese de Saint Étienne, que sublinhou a importância da Conferência Geral e valorizou a presença marista em ND de l'Hermitage, como sinal de comunhão com a Igreja local e universal.

INSPIRADOS EM L'HERMITAGE

Segunda-feira, 9 de setembro

Como todo primeiro dia de uma grande atividade, como sem dúvida é o caso da Conferência Geral, começa-se por aterrissar em coisas concretas. Depois do momento de oração da manhã a assembleia foi dirigida pelos Irmãos Michael De Waas e Xavier Barceló, superior da comunidade de l'Hermitage. Centraram-se nas questões práticas, que ajudarão a boa marcha da Conferência. Após o intervalo, todos os que desejaram, por grupos de língua, fizeram uma excelente visita guiada da Casa de L'Hermitage, com as explicações dadas por algum membro da comunidade. Experiência da presença de Marcelino e dos primeiros Irmãos nesta casa.

A tarde foi iniciada com um momento mariano. A seguir, o Ir. Emili Turú falou sobre o significado da Conferência Geral, a partir de nossas Constituições. Recordou os grandes apelos e hori-

zontes do Capítulo Geral e as razões que os motivaram. Durante essas três semanas, na casa de Maria, todos são chamados a viver a corresponsabilidade face ao Instituto: a partir de sua internacionalidade, em atitude de discernimento, reconhecer medos e resistências, mas também fontes de energia, para construir juntos cenários possíveis para o futuro. Explicou também a distribuição das três semanas a partir de três ícones: na primeira semana o ícone de l'Hermitage, construindo comunidade; na segunda semana o ícone de La Valla, nossas origens e como Marcelino deu resposta concreta ao apelo que sentia, convidando a fazer o mesmo hoje; na terceira semana o ícone de Fourvière: para "novas terras" e o que isso implica.

Na sequência, o Ir. Joe Mc Kee, vigário geral, detalhou de forma mais precisa a primeira semana: situar-se ao Instituto, frente à própria Província ou

Distrito, mas também frente ao mundo, aos jovens de hoje, para responder como Marcelino, vivendo os sinais da aurora.

Logo depois, para que cada participante se situasse diante dessa Conferência Geral, o Ir. Joe interpelou cada um com três perguntas: como me encontro? quais meus sentimentos neste momento? e se trouxe "excesso de bagagem"... Deu-se então um tempo necessário para a reflexão pessoal, um compartilhar a dois, em grupo e por fim em assembleia.

No final do dia, se concluiu com a Eucaristia... em que cada participante tomou um pedaço de um "quebra-cabeças" do rosto de São Marcelino, simbolizando ser Champagnat hoje e parte de um sonho que somente juntos podemos concretizar!

Terça-feira, 10 de setembro

Na terça-feira, 10 de setembro, depois da oração da manhã o Ir. Joe Mc Kee, Vigário geral, convidou a escutar-se a si mesmo. Escutar com atitude de curiosidade, de querer saber mais, de entrar mais profundamente na experiência pessoal... e fazer o mesmo com a experiência do outro. Para isso propôs a utilização do método do "diálogo apreciativo", que implica respeitar, valorizar, tratar de entender, de explorar, descobrir a própria experiência e a do outro.

Acrescentou que se podia entender as experiências com a atitude de resolver problemas, mas convidou a fazê-lo com uma postura positiva, de energia vitalizante. Assim, podemos ver o mundo a partir dos seus problemas, ou então

entender que "o mundo é um milagre que se deve abraçar" (David Cooperrider).

Por outro lado, trata-se de experiências vividas a partir do apelo fundamental de "sair depressa" com Maria e a partir dos três horizontes do 21º Capítulo geral: uma vida consagrada nova, uma nova relação entre irmãos e leigos, e uma presença significativamente forte entre jovens e crianças pobres.

O resto da manhã se empregou para a reflexão pessoal, com as pistas sugeridas. Em seguida, houve partilha a dois e em grupo, buscando os elementos principais das experiências pessoais.

Durante o almoço se aproveitou para celebrar o dom da vida do Ir. Óscar Martín

Vicario, provincial de Compostela, que aniversariava. O Ir. Emili Turú agradeceu o Ir. Oscar pela entrega de sua pessoa e de sua vida ao Instituto, aos seus irmãos e lhe ofereceu uma lembrança.

À tarde, através de cartazes, se expressaram sinteticamente os elementos principais das experiências. Foram apresentados ao grande grupo e se esclareceram as dúvidas. Houve um tempo para se expressar com liberdade sobre aquilo que se acredita a que Deus vai conduzindo, aqueles elementos que geram mais vida... também o que se pensa que não foi dito e que seria conveniente expressar.

Tudo isso se levou à eucaristia do final da jornada.

A PARTIR DAS UNIDADES ADMINISTRATIVAS

Quarta-feira, 11 de setembro

No dia 11 de setembro, quarta-feira, após a oração da manhã, o Ir. Michael De Waas, Conselheiro geral, motivou o grupo a sentir, a tocar o ícone da Casa de l'Hermitage e também a contemplá-lo, assim como os ícones da Conferência Geral.

Situou os participantes no objetivo do dia: examinar a própria Unidade Administrativa, partindo do apelo do 21º Capítulo geral, como de seus três horizontes, e colocando dois questionamentos: onde foram investidas as forças, as energias, e quais são os desafios que permanecem. Tratava-se de chegar a concretizar em três respostas cada uma das duas perguntas.

Houve um tempo suficiente de reflexão pessoal e, ao final da manhã, os grupos tiveram que consensuar em três tanto as forças como os desafios. Os participantes se distribuíram em grupos diferentes: o do Conselho geral, o dos Secretariados e vários grupos só de Provinciais e Superiores de Distrito.

Nos trabalhos da tarde se continuou com a dinâmica proposta. As folhas foram sendo colocadas no chão segundo as afinidades de temas. Depois de um tempo de observação pessoal e de esclarecimentos de dúvidas sobre o escrito nos papéis, cada grupo devia chegar a expressar em consenso o que havia visto e o que "não havia visto", o que querem dizer as forças e os desafios apontados, o que é que está emergindo...

Evidenciou-se uma grande diversidade e riqueza de expressões, algumas questionantes, outras cheias de esperança, umas que pareciam mesclar as forças com os desafios, outras segundo as linhas do Capítulo geral e outras mais diversas, mas todas refletindo uma realidade do Instituto. O dia, como todo Pentecostes, foi surpreendente e diferente, como sem dúvida também o é o próprio Instituto. Ao término do dia tudo foi depositado nas mãos do Senhor, na Eucaristia.



Quinta-feira, 12 de setembro

Dia 12 de setembro: santo nome de Maria. E desde o primeiro momento da oração Maria se fez mais presente na Assembleia. Depois da oração, o irmão Vigário geral, Joe Mc Kee recordou brevemente o caminho percorrido e ainda por percorrer nesta semana. Convidou a escutar profundamente a realidade na qual se desenvolve nossa vida e missão.

Em seguida expôs o tema do Mundo global em que vivemos, que aumenta cada vez mais a interconexão exis-

tente em todos os âmbitos: políticos, econômicos, sociais, culturais. Importante a cultura já que tem muito a ver com os jovens. A tecnologia, que mudou tanto e também nos mudou. Ante este mundo é necessário perceber os sinais dos tempos, alguns ambíguos. Sinais que apontam ao futuro e desafiam. Deixar que Deus nos desafie através desses sinais dos tempos – afirmou.

Entre outras ideias também enunciou as mudanças na cultura contemporânea; o enfoque diferente de uma

nova ciência: como sistema entre sistemas ou como sistemas em um sistema, como mistério, incluindo a espiritualidade. A espiritualidade (não a religião) que buscam os jovens hoje, uma mística como, por exemplo, em Taizé. Existe por outro lado a cultura da internet e das redes sociais...

Afirmou que este mundo global trouxe sérias consequências, entre elas as migrações internacionais, o excessivo crescimento da dívida pública. Crescem a desigualdade, a complexidade e a fragilidade. O Ir. Joe lembrou

as mensagens do Papa Bento XVI (Caritas in Veritate), a compasión e a solidariedade do Papa Francisco.

Ao finalizar a sua colocação apresentou um vídeo de Gordon Brown: "Wiring the web for global good", que convida a utilizar os meios sociais com uma ética global para melhorar o mundo atual.

Finalizando a manhã, o Ir. João Gutemberg, do Distrito da Amazônia, expôs o tema sobre Ecologia. Propôs a atitude da reciprocidade como base na relação entre os seres: consigo mesmo, com o outro, com a natureza, da qual se recebe, mas também se deve saber devolver. A partir de uma teologia da criação se apresenta a Deus como o Deus da vida, e o seu Reino que é um reino de vida. Por último deixou algumas interrogações aos participantes: Quais são os gritos da Terra na realidade provincial ou do Distrito? Como se sente e se expressa cada um como parte da Terra? Por último,

como Instituto: Como pode contribuir ao cuidado da criação?

Pela tarde, o Superior geral, Ir. Emili Turú apresentou o tema sobre a Nova Evangelização. Para isso, partiu do Sínodo. Falar de uma "Nova evangelização", é devido ao nascimento de uma nova civilização. Está acontecendo uma metamorfose da sociedade, que afeta todo âmbito, a toda a humanidade, a todos os aspectos da vida. Isto pôs em crise as grandes religiões.

Acrescentou: E com que atitude se quer apresentar esta nova evangelização? Pode suceder que seja com uma atitude combativa e eclesiocêntrica ou com a atitude da semilla del evangelio. Recordou como a mensagem lançada pelo Sínodo começa com o diálogo de Jesus com a Samaritana. Disse que "o diálogo é uma expressão íntima e indispensável do crente". E trouxe o exemplo do Papa Francisco, com suas atitudes não dogmáticas, e sim dialogantes.

O Ir. Emili continuou com o "para quem" é a Nova Evangelização: começa conosco, com nossa conversão, evangelizados para evangelizar. E então, o "como": Recordando o Papa João Paulo II: "Nova no ardor, nos métodos e na expressão".

Por último, tomando a mensagem do Sínodo, convidou a ir aos novos areópagos da missão, onde a Igreja pede aos religiosos sua total disponibilidade. Trata-se de ir às fronteiras, onde habitar, ou cruzar, derrubar, e outras nunca ultrapassar.

Ao final houve tempo de reflexão pessoal, de partilha em grupos e para expressar livremente algum eco a todos os presentes.

Na Eucaristia, depois da comunhão, todos foram escrevendo seu nome em um coração, recordando aquele gesto do Padre Champagnat, ao escrever os nomes dos irmãos e colocá-los no coração da imagem de Maria.

Sexta-feira, 13 de setembro

A sexta-feira, dia 13 de setembro, começou com a oração e logo a seguir o Ir. Joe Mc Kee situou os participantes da Conferência geral em continuidade com o dia anterior: trata-se de escutar os jovens através de algumas experiências.

O Ir. Joaquim Sperandio, do Brasil Centro Sul, apresentou a experiência de trabalho com a "Comissão de Juventudes" que está presente em todos os níveis. Seu principal desafio é a pastoral universitária – afirmou.

O Ir. Óscar Martín Vicario, de Compostela, apresentou uma visão dos jovens espanhóis, e de sua Província. Contou a experiência de um jovem que fez os responsáveis da Pastoral juvenil repensar toda a pastoral provincial. Também ofereceu dados sobre o que dizem os entendidos sobre os jovens na Espanha;

no final, por meio de um breve vídeo, os jovens se definiram a si mesmos.

O Ir. Francis Lukong, da África Ocidental, mostrou a experiência dos jovens na África, a partir da vivência em seu próprio Distrito: dificuldades na área da aprendizagem, no âmbito social, a família, a corrupção em que alguns estão imersos, os efeitos negativos da globalização e seus perigos, a população urbana, a proliferação das seitas e do ocultismo.

O Ir. Robert Teoh, da Ásia do Leste, apresentou aos participantes o leque polifacético da Ásia, devido à sua extensão e grandes diferenças. Diversidade de religiões, culturas, civilizações de origem antiquíssima, diferentes línguas. Por outra parte o fenômeno das grandes cidades, a tecnologia e a globalização. Indicou a grande im-

portância que se dá à educação e o tempo prolongado, até 12 horas em alguns países, que os jovens investem nessa área.

Na segunda parte da manhã, o Ir. Josep Maria Soterias, Conselheiro geral, fez a apresentação dos dados estatísticos da realidade do Instituto, referida unicamente aos irmãos. Sua reflexão, de que os dados devem ser lidos com um olhar contemplativo e amoroso, com a visão de um autêntico profeta, ajudou a ver os dados com realismo, mas chegando a questões importantes: Que nos impacta? Que sublinho? Que desafios nos lançam esses números? Esses números impõem uma realidade? Ou, que realidade podemos construir com esses dados? Como incide a realidade do Instituto na Província/região? E, que pode aportar a Província/região ao Instituto?

Depois de uma pausa houve um tempo para a reflexão pessoal, para uma partilha em grupos e por último para expressar livremente aquilo que se desejava comunicar a todos.

Pela tarde já se buscou ir começando a fazer síntese de tudo o que se viu durante a semana face à vida e ao futuro do Instituto, através de um cartaz de cada grupo. Mas, antes de finalizar a jornada, o Ir. Emili Turú dirigiu umas palavras de agradecimento e despedida ao Ir. John Klein, que partia no dia seguinte de volta para os Estados Unidos de cada continente.



dos, depois de quatro anos no Conselho Geral. O Ir. John Klein também usou da palavra, expressando sua gratidão a Deus, aos irmãos do Conselho e demais pessoas, por toda a vivência positiva e a fraternidade nesses anos como parte do governo geral em Roma.

A celebração da Eucaristia teve um momento de "escuta de Deus" através dos jovens, com aspectos de suas vidas apresentados por alguns dos participantes, um

REFAZENDO A EXPERIÊNCIA MONTAGNE

Sábado, 14 de setembro

Depois do café da manhã do sábado, os participantes da Conferência Geral dirigiram-se de ônibus até Les Palais, a 500 metros do Bessat, onde se encontra o lugar em que vivia o jovem Montagne, a quem o jovem vigário Marcelino atendeu no momento crucial de sua morte.

Estando ali, em frente à placa comemorativa do acontecimento, o Ir. Joe Mc Kee motivou um tempo de oração. Recordou como Champagnat refletiu e rezou, convertendo-se para ele este fato em um acontecimento com um claro sinal do Senhor, para lançar-se logo ao projeto que vinha acariciando durante bastante tempo e que havia partilhado com seus companheiros de seminário: a decisão de começar imediatamente a formação da primeira comunidade de Irmãos.

Após as palavras motivadoras, cantou-se a Salve, houve um momento de reflexão pessoal e de oração em comum. O Ir. Emili, como sucessor de São Marce-



lino Champagnat, leu, como se fosse possível, uma carta de Champagnat dirigida aos participantes dessa Conferência geral. Houve em seguida um

tempo para impregnar-se desse momento vital do qual nasceu o Instituto, admirando inclusive o ambiente físico circundante, para penetrar no coração e na mente de São Marcelino.

Finalizado esse encontro com a experiência Montagne o grupo regressou a l'Hermitage, cada um dispondo de um tempo livre para ir fazendo síntese da semana vivida.

NOTÍCIAS MARISTAS

N.º 285 – Ano VI – 16 de setembro de 2013

Diretor técnico:
Ir. Alberto Ricca

Produção:
Sr. Luiz da Rosa

Redação e Administração:
Piazzale Marcellino Champagnat, 2
C.P. 10250 – 00144 ROMA
E-mail: publica@fms.it
Sitio web: www.champagnat.org

Editado por:
Instituto Irmãos Maristas - Casa Geral - Roma